

OMartello

ANNO I || Ponta Grande, Domingo 15 de Outubro de 1916.

NUM 2

OMARTELLO

.... Eis que ao fim de tantos meses, saé o segundo numero d'OMARTELLO, orgão noticioso que vem mais uma vez endireitar alguns prepos que se acham tortos e enferrujados, ou arrancar alguns e collocar outros novos a força de martelladas.

Elle proga, reprega, arranca e algumas vezes entorta conforme a pancada e a qualidade da madeira e do prego; porque, muitas das vezes, o muito martellar entra de uma vez.

OMARTELLO respondeu certo maior formato, devido o seu primeiro numero ter sido em miniatura, e não ter quase espaço para martellar com mais força e firmeza de suas pancadas. Pe lo motivo de afazeres, deixou o seu redactor de publicalo alguns meses, e juntamente para collectar alguns factos, os quais facultam luz a publicidade para que vejam e reflitem o nosso mundo como anda prezando algumas marteladas em seus polos.

Sem nôrma de offendêr os amáveis leitores, peso apreciar em a rusticâa linguagem e as notícias monotonas da pancada d'OMartello, esperando também que seja acolhida no meio da bewolta populacâa as laudes deste manuscrito jornalinho sorr com o seu amavel redactor se escondizarem.

Preparam os ouvidos e ouçam com attenção o echo das marteladas.

G. C.

COMBATE ao ANALPHABETISMO.

«INSTRUÇÃO E TRABALHO»

O problema da vida, vai tornando-se mais complicado dia a dia; portanto, é preciso que cada um se prepare para esse tão tenido combate, espalha da civilisacâa a todos os esforços, a todas as energias. Adivisa dos séculos que caminhos a passos lentos, é a "Instrução e Trabalho".

Nos tempos que já lá se foram, a instrução, era uma especie de privilégio dos ricos de nascimento; ao passo que hoje não é mais privativo e nem quem.

Portanto o primeiro dever que mais faculta a intelligença na nossa vida, é a instrução fonte de todas as vantagens; ella ilumina o espírito, e disprega a liberdade dos cidadãos, moralizando e fortificando a conciencia e a razão.

O principal fim da instrução não é fazer "Sábios" e nem "LITERATOS", mas, dotar o homem, tornando-o capaz de guarder-se a si mesmo e a dirigir sua arte e aplidões. Sendo o homem o fado de instrucao, comprehende melhor os seus deveres, o qual, trata com mais carinho a patria, a sociedade e a familia. Com a maior credulidade, o ignorante aceita tudo quanto lhe dizem, perturbam sua existência, tornando-se vítima de inumeraveis erros, deixando-se levar pelos maus. A instrução eleva e desen-

valve as faculdades; dirige a intelligença e illumina a passos a vida do cidadão.

També ao governo como a sociedade, incumbe o dever de fundar escolas profissionais e escolas "Primarias", aquellas para o pobre operario clarear seus nôdes corobros, aperfeiçoando-os, para que possa mais tarde desempenhar uma profissão honesta, afim de atingir o destino individual e social; pois é triste, ver-se um operario ganhar um salario mediocre, sem aspirações nem esperanças de melhores dias; e estás nas villetas e povoacções;

pois que, veemse centenas de crianças, na ociosidade e numerosas das vezes recostadas sobre os balcões dos rusticos negócios a aprenderem e que nôes lhes são licito, que é justamente um perigo constante, achando-se aquella cercada de todos os vícios, associada a todos os crimes; a qual proveem a má educacâa, a educação paternal, que deixam os seus filhos entreques ao accaso; por que? Por falta de escolas publicas, por falta de um que os guie para o caminho do bem.

Assim, portanto, essas pobres crianças que os pais procuram dar-lhes o saber e nôo tem o necessário, a escola ("essa geometria de verdade") vêo esses pequeninos cerebros vagando incertos, guiados pela invisível mão da ignorância, sem que tenha um que lhes os amparem, para que nôo vivam nessa letargia até o ponto de entregarem seus espíritos ao criador.

Verdade é, existê escolas municipais; para que?

Como pode viver um professor com um miserrimo salario lecionar? Preciso fosse, que este, tivesse terrenos, o que desse commesse; mais nôo!....

O município nôo pode... e voz deixamos correr o barco

O digno Governo, tem feito bons benéficos ao Estado de S. Catharina, criando escolas, grupos etc., mas, não tem se lembrado dos pobres meninos das villetas e povoações, que vivem entre queles ao esquecimento; e mesmo que haja escolas proximas, essa proximidade abrange a kilometros de villas, ficando elles impossibilitadas do ensino; e se são almas pobres, deixam de frequentar pelas unicas desgraças das vestes.

Grupos, é muito bom para as cidades e para os senhores mestres; mas as escolas públicas "nas villetas e povoações" são mais aproveitadas; porque, uma escola pública em escala regular nestes lugares, faria vantagens para o nosso governo estadual; (que estes naqueles mestres aceitem as crianças, de acordo com as posses de cada um, bem ou maltratado) sem escrupulo de especie alguma. Pergunto-vos: Quantos bons futuros não se encerraram nessas pobres famílias?

Um grupo ou uma escola normal, em vez de uma casa de educação, é uma feira de comércio de ensino, onde alguns estudantes, são olhados como "verba de organismo", pois que melhor passa quem mais forte é no... "arame", ao passo que, nas villetas e povoações não ha escolas publicas... por que?

Não serão os habitantes tão dignos quantos os da cidade? Por serem pobres? Não! Devemos notar que: da pobreza honrada, nasce a riqueza, e da riqueza a ruína.

Não offendendo a moral individual de quem quer que seja, falo do analfabetismo pelo simples fato do nosso Governo Nacional não seguir as leis do ensino estrangeiro; mas não, a noite aqui, amola e amola sem ter um guia que a governe, e ferreie a mola, e é um rodar com a mola sem firmeza.

Combatir o analfabetismo é um dever, é uma batalha sem mas; mas sim é batalha clara de civilização; porque, a diversa dos séculos que caminha a passos lentos, é: INSTRUÇÃO E TRABALHO.

G. Ginha:

FALSIDADE

Esse nosso mundo, vai de melhor a peior; hoje em dia não pode a cidadão ou cidadã viver como deve; pois que, quando se julga bem, está vencido.

A falsidade hoje em dia, é um ramo de negocio dos mais fortes, veem-se constantemente inúmeras pessoas desocupadas, a ouvirem conversas e comprarem outras para mais tarde entregar em o que innocentemente conversou honradamente; chegam ao ponto de deixarem os seus afazeres para ouvirem e aumentarem.

Por causa da falsidade, muitos vivem enfrigados e quantas vezes inocentes sem terem causa. Os proprios falsos, são os nossos amigos ou vizinhos que com as caras de soturno transforma-se como o camaleão para com a sua transformação atacarem o andarilho. O falso, vive só de embusserisse, mostrando boa cara na presença, e na ausencia profanam e escandalizam o mais que pode, para ganhar terreno e reputação e engranger sympathies fingidas até o ponto de aporrecerem-se deste ou d'aquele com a sua natureza perigosamente falsa.

E o cumulo da tristeza, é o cumulo da vergonha. Vive-se neste mundo!

Como pode um cidadão ou cidadã viver honradamente nesse foco de misericórdia?

a. que a não sujeite, não por vontade, mas por força e violencia, a durissima e inviolável lei da necessidade.

A necessidade é que leva o soldado a guerra, e a escalar as muralhas, onde vem cair uns a terra, outros a fogo, avança com tudo e não desmaia. A necessidade é que engolha o marinheiro, nas ondas do mar com tal audácia, que metido dentro em quatro taboas, se atreve a pelejar não só com os ventos e tempestades, mas com todos os elementos. A necessidade, é que leva o lavrador a regar a plantâ, com o suor de seu rosto e não teme os regulos do inverno.

Alé o pobre e atrevido ladrão que desde o primeiro passo, com que saltou o caminho pelo que? Pela necessidade

A necessidade, numca faz casas de morada no rico, porque encontra uma muralha penetravel, a qual vive sorridente a espreita, esperando o menor desenlace para dela se apossar. A necessidade só faz ponto de apoio na cara do pobre, porque come carne a mera

Triste d'aquele que passa pela necessidade.

J.

OS LIVROS

São os livros uns mestres mudos que ensinam sem falar, fallam a verdade sem reproxo, repreendendo sem pejo, amigos verdadeiros, conselheiros singelos; e assim com a posses dos livros (para quem sabe lêlos) adquire-se insensivelmente os hábitos e costumes e modo de tratar.

Forma-se o espírito, nutre-se a alma com bons pensamentos; e o coração vêm parar firmes a experimentar um prazer tão agradável, que não ha nada com que se compare; e só o sabe a avaliar quem chegou a ter a fortuna de o possuir.

Feliz é aquele que os pais deram-lhe a pura luz do caminho da verdade: OS LIVROS.

P.A.

CIDADE?

Nome civilizado, tornou a grande Tijucas, lugar esse que tem progredido sem o menor trabalho; agora após tantos annos de lutas, é... cidade!!! enfim. Tudo e assim mesmo; o munícipio da voltas e contravoltas.

Cidaaaaade!!! Tijucas! oh!
No meu modo de pensar, Tijucas, ainda não podia ser baptizada pelo nome de cidade, preciso fosse que, cortassem o convicto e formassem ruas para não existir dois partidos em Carnisadus, como existe. Tijucas, enquanto não formassem um quadrado em ruas, que nem isso tem; ella representa uma grandissima cobra de duas cabeças, sendo uma, a praça da igreja, e a outra a justiça, sendo elles as mais venenosas, donde constantemente estão se mordendo; quanto mais se pudesse encostar cabeça com cabeça.

Se Tijucas pode receber o nome de cidade, S. Luzia está no direito de ser capital porque na verdade tem um mais bello aspecto e não existe partidos que a escandalizem, e se ella levar a capricho receber um título que lhe a engrandeça, pela força de vontade ella receberá um título digno d'ella.

Para isso vejase que: em primeiro lugar as bandas de musicas, as igrejas, os cíntimos, etc. não se unem; em segundo a populaçao não se une, e uma couza horrivel; mas se Tijucas fosse de persi em quadrado (mesmo que existisse unha rualonga como existe) não existiria esses partidos o clientes que é o cumulo da pouca vergonha; pelo que vejo, ella mais tarde será uma monarquia absoluta ou uma anarquia foco de todos os odiios.

Se as couzas andam tão caras, agora para Tijucas, tudo agora deve ser o peso do dobro; porque sabemos que depois do baptismo as couzas caminham melhor, e mudam

de figura; generos, casa, bicelas, tudo tornam-se caras e bem caras, a populaçao é quem paga, o imposto cresce para sustentar a luxo e viva-se, come-se e o luxo progride.

Vampyro.

mos nesses mares? Será pela falta?

.... que encontre-se muitas pessoas sempre mindo com ar tristonho? Será pela alta da farinha?

.... que o nosso redactor não perde a mania de fazer jornais?

D. K. Brito

RETIFICAÇÃO

No trexo em que diz: Tijucas enquanto não formasse um quadrado em ruas quem tem; ella represente, leia-se: Tijucas enquanto não formasse um trexo em quadrado no centro da villa, num dia poderia receber o título de cidade; ao contrario ella representaria uma etc., etc.

PIADAS Porque será?

... que Tijucas é tão lambanceira?

... que a miseria da farinha, anda graxando o universo?

... que a palinacão do Club R. Luziense sempre tem uns pedacos de mato caminhão?

... que o nosso redactor depois que relitava-se da palinacão, ficou com febre, frio e dor de cabeça?

... que Tijucas recebeu o baptismo de cidade?

... que as duas bandas de musica de Tijucas sempre andam em rivalidade?

... que quando as couzas andam ruins, vem a praça de gafanhotos cair por aí?

... que o tempo anda tão enladrado com o universo?

... que até o proprio peixe está fininho, e já são poucas as que caem no espinhal? Será por estarem se envolvendo?

... que as reles de batatas, não desce a cana?

GAFANHOTOS

Acusa de dias, tem passado grande quantidades destes insectos, os quais têm causado grandes estragos na lavoura, deixando completamente pellada a planta nova que achava-se no vico.

É um cataclismo que infesta as regiões do nosso globo em annos temperados, os quais ocorriam no inverno, para no principio do verão extinguiram a que o lavourador a custo da seu suor plantara.

A uns nove annos mais ou menos, essa praga foi de uma couza impossível de se acreditar; nuvens desses insectos, sapeava por completo, só deixando-o privado por alguns minutos o seu refexo; mas em mil moverentos a dezena, uma outra camada, infestaria não tanto como nos annos anteriores.

Opobre do lavourador é quem sofre.

TINTA

Para marcar raupa em contra-se na residencia do Sñr.

GENERINO CUNHA

Nova TINTA DESCOBERTA PARA esse fim.

Ponta Grande

P. Bello

UM ROCEIRO POETA

Caro amigo reclamô,
Com sua devida licença;
Le peço p'ra favô
Pra qm'la vossa selenzia
O que, na minha banda
() quâ sôffo compacencia.

Pro causa da necessidade.
Ando só na vizinhança
Pedindo por caridade
A minha vizinhança constância
Que me venda as gallinhas
Pra talia de uma sustancia.

Pois estou com a famia
Ja toda com pandareco
Pra compá sustento
Ja vendê todo fareco
E mo morreu unha fia
Por comê um marreco

Era o ultimô do torrero
Mas ojeava impagável
Até as faias do jardim
Nois comemos impagado
O que ade se de mais
Nesse vivê amagurado

Café, assucera, farinha
Já não se pode gastá
Fui vê minha caxinha,
E o dinhero já não ha
Anecessidade e tanto
Que nem se convém pensa'

Pra le falá a verdade
Tenho mulo que lhe dirê
Mas entôncs pra ato numero
Vos lhe pago a discrevê.
As más assusielida
Que agira não posso sé:

Pro tento te otro dia
O quâ lhe fico brigado
Esperando de vossa soria
O vaso atento criado
O quâ com respeito assino

Mame' da silva Rengado

Tala lascada 25 do an-

TABRICA DE SABÃO

Devido a cerestia do sa-
bão, comprase pulgas
gordas (ensacadas) a
rasão de 30 reis por
arroba.

Assim como também
gafanhotos - em tonela-
das; pagase bem

Para tratar na
Pedra da Pesca-
da.

PARTE

CHARADISTICA

CHARADAS NOVISSIMAS

Olhei, a letra e estudei
com aperço o instrumento. 1-1-1-1.

O marechal da terra viu
a flor da cidade. 4-1-1

Na igreja, a mulher e villa
conhecida. 2-3.

Pompa.

Charadas Sincopadas

8- O que tens na corpa, encan-
frase no matto. 2:

8- Da ave, tirei o instrumen-
to. 2.

D: sabeludo.

ENIGMA RITORESCO

T R E S - E + I T Z - E
+ A  I T O.

K pole.

Recebe-se qualquer tra-
lha.

XXX.

C. R. U. L.

PATINACAO

Neste club, acha-se uma
seção esportiva de patina-
ção para todos aquelles que
deejarem aprenderem
mediante tempo.

PREÇOS

Ao dia

Hora	800 rs.
Meia hora	400 "
Um quarto de hora	200 "
Dez minutos	200 "

A noite

Hora	1000 ..
Meia hora	500 "
Um quarto de hora	300 "
Dez minutos	300 "

Haverá seções especiaes
para as senhoras, e sem-
ritas e crianças de 8 a 12
anos.

A commissão tem o direi-
to de vedar a entrada
a quem julgar conveniente
para bem da moralidade
nestê estabelecimento de
diversões.

Ao CLUB! Ao CLUB!

A commissão

PEDRADA'S

Triste d'aquelle no mundo;
Que precisa de favores,
Soffrendo mais desabares,
Nesse abysmo tão profundo.

Pedindo delicadamente
Ao tico, se rebaixando
Em resposta diz: quando
Pede, b' imperinenté!

G. Cunha